

DE FÉRIAS, À ESPERA DO PÚBLICO

A recessão de público parece ter atingido mesmo a atividade teatral. Esse mês de julho, normalmente tão generoso em estréias e ansioso pelos turistas dos Estados, corre moroso, sem grandes novidades, que só começam a despontar na próxima semana. Portanto, ao público, resta fazer as suas escolhas entre as duas dezenas de espetáculos em cena. Entre os destaques estão o belo painel feminino de Mu-

ral Mulher, no Teatro Opinião; o clima de densa teatralidade de Prometeu Acorrentado (Teatro Ipanema) e o jogo de atores em Quem Tem Medo de Virginia Woolf? (Teatro Maison de France). O Fado e a Sina de Mateus e Catirina, Lola Moreno e Rei de Ramos defendem, com maior ou menor brilho, as honras do musical. Na área de textos de conotações mais sociais estão Meu Companheiro Querido (Teatro do CEU) e Muro em Ponta de Faca

(Teatro Dulcina), agora com elenco modificado. Uma diversão sem compromissos, mas muito bem cuidada, é A Calça (Teatro Princesa Isabel). Ainda em cartaz: Canteiro de Obras (Teatro Glauce Rocha), As Hienas (Teatro da Gávea), Investigação na Classe Dominante (Teatro Mesbla), O Entendimento (Teatro Serrador), A Fila (Teatro do Senac), Tem um Psicanalista na Nossa Cama (Teatro Copacabana), A Hora dos Ruminantes (Centro Cultural Candido Mendes) e Pato com Laranja (Teatro Villa-Lobos). Registrem-se ainda as voltas de Mãe do Mato (Teatro Cacilda Becker), Quarta-Feira, Lá em Casa, Sem Falta (Teatro Municipal de Niterói), Cara a Cara e Teatro de Abertura Lúdica (Casa do Estudante Universitário). (M.L.).



Marília Barbosa em
O Rei de Ramos (Teatro João Caetano)



Stepan Nercessian em
Meu Companheiro Querido (Teatro da CEU)



Beth Mendes e Oswaldo Loureiro em